

# REPRESENTAÇÃO DE VIDA E DE MORTE: Diálogos com adolescentes no anexo GCA-NAAP

Julio Cesar Baraldi Simões

Dados estatísticos da secretaria de Direitos Humanos revelam que gênero, idade e territórios são fatores que aumentam as chances de um adolescente ser vítima de homicídio. Segundo esses dados, os jovens do sexo masculino, entre 12 a 18 anos, têm quase 12 vezes mais probabilidade de serem assassinados do que as meninas dessa mesma faixa etária. Entre os adolescentes negros, a situação é mais calamitosa. Os jovens negros do sexo masculino têm quase três vezes mais chance de morrerem assassinados do que os jovens brancos. Outro fator apontado é que a maioria dos homicídios é cometida por arma de fogo.

Diante do acima exposto, resolvi desenvolver como texto de conclusão do curso “Representação do Negro na sociedade brasileira e Antirracismo” do NEAB-ND (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros -Novo DEGASE) uma pesquisa, através de entrevistas e conversas, que apresentasse a representação de vida e de morte dos adolescentes do Anexo GCA.

As entrevistas foram realizadas no mês de outubro de 2016, por meio de conversas com 18 adolescentes dessa unidade do Novo DEGASE (Departamento Geral de Ações Socioeducativas), os dados colhidos estão a seguir:

## **DIA 07/10/2016, SEXTA FEIRA: ENTREVISTA COM 10 (DEZ) ADOLESCENTES.**

Dos dez (10) adolescentes, dois (2) eram brancos, dois (2) negros, seis(6) pardos. A idade dos adolescentes variava entre 13 e 17 anos. A residência dos mesmos era nas comunidades carentes do Rio de Janeiro. 5 (cinco) eram usuários de drogas, 3 (três) dos adolescentes foram liberados devido a pequenos delitos, como furto de cordão e celular, 1 (um) ganhou abrigo devido a não conseguirem localizar seus familiares, 5 (cinco) ganharam a medida de Internação Provisória com audiência marcada para o dia 9 (nove) de novembro. Os delitos cometido por esses adolescentes foram roubo a mão armada e tráfico de drogas.

Sete adolescentes tinham medo de morrer e nove já viram amigos morrerem. Interessante que os relatos de temor da morte só apareceram quando especificamente questionados.

### UM CASO EXTRAORDINÁRIO

A rotina de um agente socioeducativo por vezes é alterada por situações inusitadas decorrentes da “guerra urbana” que é travada nas ruas da cidade. O caso que mais chamou a atenção durante o período dessas entrevistas foi o do adolescente K. Sua audiência foi realizada do lado de fora do Fórum na calçada com o adolescente deitado no colchão dentro da viatura, pois seu estado de saúde não o permitia locomover-se nem ser transportado para o interior do Fórum.

O adolescente K levou um tiro de fuzil na perna direita e um tiro de pistola no fêmur esquerdo. Após um exame preliminar realizado por um médico, solicitado pelo juiz, foi constatado que seu estado físico estava muito debilitado, mas estava lúcido para responder as perguntas a serem formuladas pelo juiz e, caso necessário, pela promotora e pela defensora.

O enfermeiro chefe da coordenação de saúde do Novo DEGASE (enfermeiro Marcelo), presente na “audiência”, apresentou laudo às autoridades presentes confirmando o estado de saúde precário do adolescente K e que o Sistema Socioeducativo não tinha condições de acautelar o mesmo, pois seria necessário acompanhamento 24 horas. Sendo assim, o juiz determinou que o adolescente fosse entregue a seu responsável até que tivesse condições de se locomover e marcar sua audiência.

O delito do adolescente K foi tráfico de drogas. K contou que estava na garupa de uma motocicleta com uma mochila com drogas. Não pararam ao serem abordados pelos policiais e K saltou da garupa da mesma e tentou correr, quando foi baleado. Contou que não estava armado, mas os policiais apresentaram uma arma calibre 38, usada pelos mesmos para alegaram que o adolescente K reagiu e trocou tiros com os policiais.

Nem a promotora nem a defensora se manifestaram. Após o juiz determinar que o adolescente fosse entregue ao seu responsável, eu, agente, o enfermeiro chefe do Novo DEGASE e o motorista da viatura, transferimos o adolescente para o veículo de seus responsáveis. A duras penas conseguimos efetuar a missão, mas missão dada é missão cumprida: esse é o nosso trabalho!

Para concluir sobre o adolescente K, pardo. K nos disse que após se recuperar irá trabalhar com o pai que tem oficina mecânica.

### **DIA 11/10/2016 - SEXTA FEIRA: ENTREVISTA COM DOIS (2) ADOLESCENTES.**

Ambos pardos, moradores de comunidades, pequenos delitos (furto). Os dois têm medo de morrer, já viram amigos morrerem, idades 14 e 16 anos. Conduzidos ao Fórum, após audiência foram entregues aos seus responsáveis. Relataram que pretendem procurar trabalho.

### **DIA 27/10/2016 - QUINTA FEIRA: ENTREVISTA COM TRÊS (3) ADOLESCENTES.**

Dois pardos e um branco, moradores de comunidades, dois apreendidos por furto e um por tráfico de drogas. Dois têm medo de morrer, os três já viram amigos morrerem, nenhum está estudando. O grau de escolaridade é o Ensino Médio incompleto.

### **DIA31/10/2016-SEGUNDAFEIRA:ENTREVISTACOMTRÊS(3)ADOLESCENTES.**

Dois brancos (apreendidos por roubo de celular) e um pardo (apreendido por furto). Moradores da periferia, os três têm medo de morrer, os três já viram amigos morrerem, o grau de escolaridade é o Ensino Médio incompleto.

Estamos em um círculo vicioso em que a história se repete e as expectativas não são nada satisfatórias. O NAAP faz o trabalho de recepcionar esses adolescentes que dão entrada no Sistema Socioeducativo.

Porem, não há como fazer um acompanhamento dos adolescentes que são liberados (entregues aos responsáveis). Será que vão voltar a frequentar as escolas? Será que vão procurar trabalho, como a maioria relata?

Os adolescentes que recebem a Medida Socioeducativa de Internação Provisória vão para outra unidade onde aguardam a sua audiência e a decisão do juiz.

### **CONCLUSÕES**

No Brasil, após a Abolição, com a Lei Áurea em 1888, teve início o problema social com o surgimento das favelas e o abandono e a falta de assistência a todo esse povo.

E o problema só veio a aumentar, com a explosão populacional sem o mesmo nível de ações governamentais, tanto no que concerne à educação, ao fortalecimento de núcleos familiares, ações que prospectem um futuro promissor aos jovens que almejem alcançar um patamar acima, através de estudo e trabalho.

Asolução para essas questões parece estar distante, dependendo do enfrentamento por parte dos governos, encarando como prioridades em seus mandatos, governo após governo, programas sociais que deem ênfase à educação.

A título de ilustração, podemos observar os Estados Unidos, que tem 5% da população mundial e 25% da população carcerária de todo o planeta que é em torno de aproximadamente 3(três) milhões de presos. A 13a Emenda da Constituição dos Estados Unidos da América, promulgada em janeiro de 1865, após a guerra da secessão, acaba com a escravidão, com a exceção dos condenados à prisão. Pois bem, a indústria do encarceramento nos Estados Unidos da América começa com esta ressalva “salvo para os condenados à prisão”. Mesmo assim, em uma nação como a americana, onde há uma conduta de encarceramento, o índice de reincidência fica em torno de 25%, enquanto aqui encontramos índices superiores a 80%.

Assim, para revertermos como nação uma triste realidade de injustiças, que incluem o preconceito, o racismo e um imenso abismo social, devemos ter nossos esforços voltados para cobrarmos melhorias em educação e em educação e em educação, que a médio prazo nos fará ser um país mais justo.